

MARÉ VIVA

DIRECTOR: ALBANO ASSUNÇÃO

ANO XXI - N.º 959

ESPINHO

05-09-96

PREÇO: 65\$00 (IVA incluído)



PORTE
PAGO



UM CENTRO MULTI-MEIOS PARA O FUTURO

O Centro Multi-Meios já tem projecto - o vencedor é o arquitecto Nuno Lacerda Lopes, que apresentou uma proposta arrojada, pretendendo criar um edifício com características singulares, adequando-se à transição para

um novo século. Este centro incluirá três tipos de equipamentos: um planetário, uma sala de espectáculos e uma sala de exposições. Segundo o autor, este edifício possui um carácter abrangente, um centro com múltiplas funções

que constitui "um espaço aberto à cultura, ao encontro dos espinhenses e da região, capaz de mostrar um olhar, um conceito e uma outra forma de apreçoar 'É de Espinho Viva!'" - **DESTAQUE NAS PÁGS. 2/3**

Animação na época balnear



ENTREVISTA
NA PÁG. 5

O balanço
por António
Canastro

HÓQUEI EM PATINS DA ACADÉMICA VOLTOU AO TRABALHO

Com um orçamento de 15 mil contos, a Associação Académica de Espinho iniciou na passada segunda-feira os trabalhos de preparação com vista à temporada 96/97, que tem como principal objectivo dos seus dirigentes a realização de uma época sem sobressaltos. Na foto, os novos reforços do clube do Mocho: Falé, Alexandre, Celestino e Pinheiro. - **PÁG. 7**



UM CENTRO MULTI-MEIOS PARA O FUTURO

O Centro Multi-Meios, obra co-financiada pelo Fundo de Turismo, já tem projecto, na sequência do concurso público lançado pela Câmara Municipal. O vencedor é o arquitecto Nuno Lacerda Lopes, que apresentou uma proposta arrojada, pretendendo criar um edifício com características singulares, adequando-se à transição para um novo século. Este centro incluirá três tipos de equipamentos: um planetário, uma sala de espectáculos e uma sala de exposições. Segundo o autor, este edifício possui um carácter abrangente, um centro com múltiplas funções que constitui "um espaço aberto à cultura, ao encontro dos espinhenses e da região, capaz de mostrar um olhar, um conceito e uma outra forma de apregoar 'É de Espinho Viva!'".

O edifício localizar-se-á no espaço delimitado pelas ruas 20, 24, 23 e 27, tendo em consideração uma linha de continuidade que vai desde os Paços do Concelho até ao parque João de Deus, com o pressuposto de se vir a suprimir, no futuro, a circulação automóvel na Rua 23. Este espaço virá, ainda, a acolher, no futuro, a Biblioteca Municipal, passando a funcionar como o centro cívico, por excelência, da cidade.

Como é do conhecimento público, esta ideia surgiu no início do presente mandato autárquico, quando o executivo camarário decidiu introduzir uma grande reviravolta no processo das contrapartidas do jogo. Convencendo a Secretaria de Estado do Turismo (na altura dirigida pelo social-democrata Alexandre Relvas, que viria a ser homenageado pela Câmara) a prescindir do hotel, com localização prevista para o Parque da Cidade, o município associou-se ao Governo para, com auxílio das verbas das

contrapartidas (que neste caso revertiam a favor do Estado), construir um equipamento com valências culturais, de forma a preencher uma lacuna gritante, há tanto tempo denunciada pelos espinhenses. Conforme o previsto no protocolo assinado entre as duas entidades, compete à Câmara assegurar a construção do equipamento, através de concursos para elaboração do projecto e adjudicação da empreitada, enquanto o Fundo de Turismo garante o financiamento. Com a presente escolha do projecto, o processo ganha outra velocidade, começando a adivinhar-se a importância que este investimento pode vir a assumir no futuro de Espinho.

Obra pronta em 1997

A Câmara Municipal está, neste momento, à espera de uma resposta da ENGIL, empresa com a qual pretende celebrar o contrato para execução da obra. A ENGIL já tem o documento na mão;

a autarquia espera a sua concordância e assinatura. Depois, o contrato segue para o Tribunal de Contas e a obra, orçada num milhão de contos, começará imediatamente.

O vereador da Câmara Municipal de Espinho Rolando de Sousa - que adianta haver um compromisso no sentido de os trabalhos estarem concluídos em Novembro de 1997 - refere-se ao aspecto exterior do futuro equipamento como sendo "mesmo espectacular".

ja presente a história de Espinho. Será um edifício de final do séc. XX, símbolo de uma cidade com um século de existência e, simultaneamente, um marco para o próximo milénio.

"(...) Conhecida a origem de Espinho, das suas gentes e tradições onde o mar fez vida, procura-se materializar formalmente um sentimento, uma homenagem à cidade e sua gente, que, como um "barco", seja capaz de atravessar as marés ou modas e consolidar em síntese o fenómeno social que o

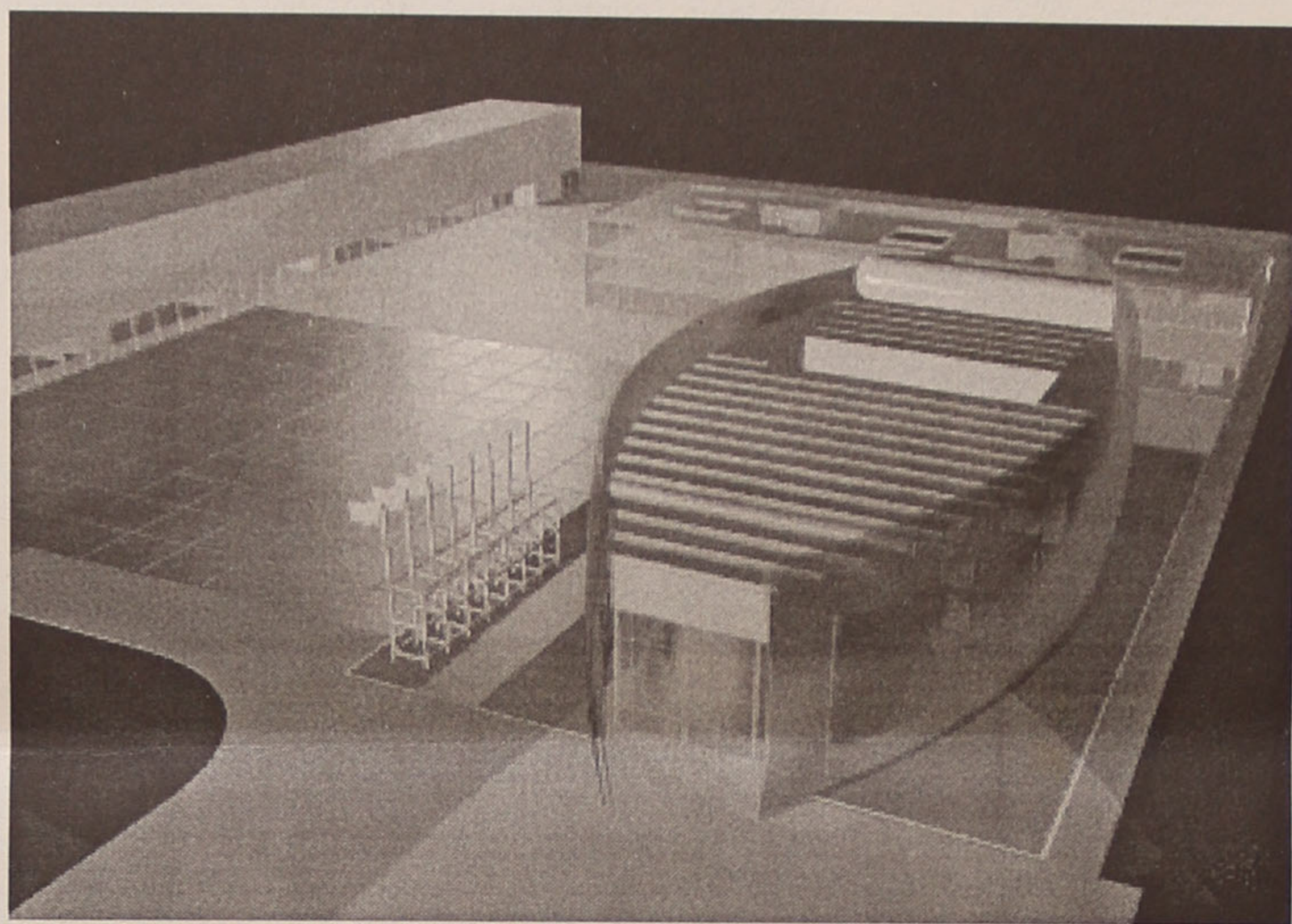
mas não imita e que representa tão e somente uma obra que se pretende de autor para a cidade se rever, para o concelho se encontrar e a região aderir.

"Necessariamente que se pretende um edifício com carácter, com imagem consolidada, que vá atravessando com segurança as marés que invadem o fenómeno da produção estética da arquitectura, e como tal foi concebido.

"A recusa da utilização do vidro pelo exterior, colocando-o apenas na cobertu-

gado - o cobre. A sua aplicação acenturará as linhas horizontais tornando o edifício mais extenso, reduzindo o impacto da sua dimensão vertical e proporcionando um jogo de luz e sombra que os desenhos procuram sugerir, possibilitando ao longo do dia diferentes leituras do edifício, marcadamente público, de grande dignidade e sobriedade onde a singularidade do desenho proposto estejam claramente visíveis não só no volume como na linguagem, com carácter de desenho contemporâneo sem referências a uma folclórica modernidade epidérmica e passageira.

"É o sentido do tempo, da população e da cidade que se pretende consolidar em forma, onde a função e o programa do edifício acentua o carácter ímpar e controlado de um Centro Multi-Meios para a cidade de Espinho".



Caixa de surpresas ou forum cultural em forma de barco...

Uma caixa de surpresas

O projecto contempla um edifício com vários usos, com uma imagem exterior que se pretende significativa. De acordo com a memória descritiva, apresentada pela equipa liderada por Nuno Lacerda Lopes, quer-se transmitir a materialização de uma determinada mensagem, onde este-

justifica e representa.

"Se conceptualmente o sentido de homenagem, escultura da cidade, estava encontrado, como objecto singular e de fácil compreensão era necessário cristalizar em forma e em matéria aliando a complexidade formal à construtiva, não cortando por atalhos, propondo paredes curvas nas duas dimensões, pedaços de uma calote infinita, que sugere

ra, e para além dos aspectos económicos da manutenção energética, conforto e funcionalidade de utilização, prende-se com a crescente constatação da sua vulnerabilidade a que os edifícios públicos não devem estar sujeitos assistindo à recusa internacional das seguradoras em suportar edifícios deste tipo.

"Propõe-se para o exterior um material nobre e cui-

Cinema na sala Tempus

Destinado a disponibilizar várias valências, o Centro possuirá um recinto com as componentes de cultura e entretenimento. Chama-se sala Tempus e está apetrechada de palco e de ecrã plano, de grande formato, preparado para acolher imagens de grande definição e receber um sistema sonoro de alta fidelidade. Apesar da sofisticação deste esquema, está prevista a possibilidade de desobstrução do palco, permitindo a sua utilização para diversos géneros de espectáculos e conferências.

Segundo a intenção do autor do projecto, esta sala deverá acolher a realização do CINANIMA, festival internacional de cinema de animação, de que

SEMANÁRIO MARÉ VIVA

Director
Albano Assunção

Redacção
Abílio Adriano, João Teles,
Manuela Lima

Fotografia
Carlos A. Lopes, Cassiano Soares

Cartoon
Vitor Hugo

Colaboradores
Bruno Marques, Carlos Sárria,
Fernando Giestas, Helena Silva,
Henrique Gomes, Mário Cáliz,
Óscar Rocha, Patrícia Almeida

Colaboradores especiais
Alfredo Casal Ribeiro,
Carlos Morais Gaio, Carlos
P. Morais, A. Correia de Araújo

Administrador
António Gaio

Redacção e composição
Rua 62 n.º 251 - Espinho
Telef. 721621 - Fax 726015

Propriedade e execução gráfica
NASCENTE - Cooperativa
de Acção Cultural - Espinho
Telefs. 721621/724611

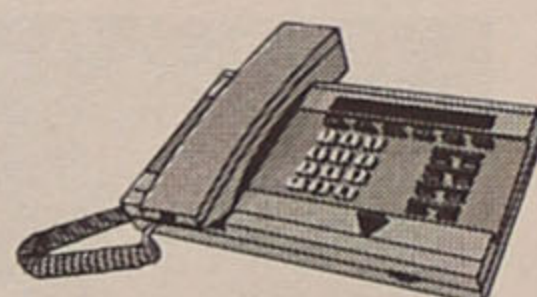
Tiragem deste número
1500 exemplares

Depósito legal
2048/83



PORTE PAGO

Agenda



TELEFONES ÚTEIS

Espinho

Hospital..... 721141
Centro de Saúde 721167
C. R. Segur. Social .. 721956
Ambulatório..... 720664
Clínica Costa Verde . 725885
Clínica N.S. d'Ajuda. 722695
Clínica S. Pedro..... 724714
Policlínica..... 722111
PSP..... 720038

GNR..... 720035
Tribunal..... 722351
B.V. Espinho..... 720005
B.V. Espinhenses..... 720042
C.M.E..... 720020
Biblioteca..... 720698
EDP (agência)..... 728387
EDP (avarias)..... 728362
Junta de Freguesia... 724418
CTT Rua 19..... 725330
CTT Rua 32..... 7311785
CTT (C.D. Postal)... 7311774
Registo Civil..... 720599
Finanças..... 720750
Tesouraria..... 723730
CP..... 720087
A. Viação Espinho... 720323
Táxis (Graciosa)..... 720010
Táxis (Câmara)..... 723167
R. Táxis C. Verde.... 720118
R. Táxis União..... 728017
R. Táxis Unidos..... 722232
Táxis Verdemar..... 723500

Anta

Junta de Freguesia ... 726453
Unidade de Saúde ... 725810
Lar da 3.ª Idade 724651
Farmácia..... 721109

Guetim

Junta de Freguesia... 724226

Paramos

Junta de Freguesia... 722710
Unidade de Saúde... 725001
Farmácia..... 726388
Reg.ª Engenharia 722023
Centro Social 722005

Silvalde

Junta de Freguesia... 724017
Un. Saúde Silvald. inho 723642
Un. Saúde Marinha .. 723101

FARMÁCIAS

SERV.º PERMANENTE

Quinta, 5 - HIGIENE
Rua 19 n.º 393 / Tel. 720320
Sexta, 6 - GRANDE F.
Rua 8 n.º 1025 / Tel. 720092
Sábado, 7 - CONCEIÇÃO
Est. S. Tiago, Silvalde / Tel. 7311482
Domingo, 8 - TEIXEIRA
Av. 8 - C.C. Solverde/Tel. 720352
Segunda, 9 - SANTOS
Rua 19 n.º 265 / Tel. 720331
Terça, 10 - PAIVA
Rua 19 n.º 319 / Tel. 720250
Quarta, 11 - HIGIENE
Rua 19 n.º 393 / Tel. 720320

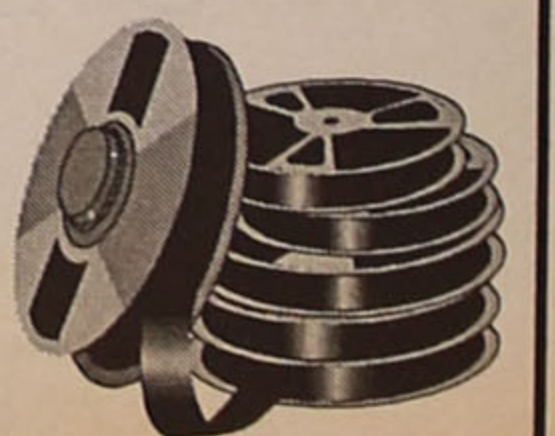
CINEMA

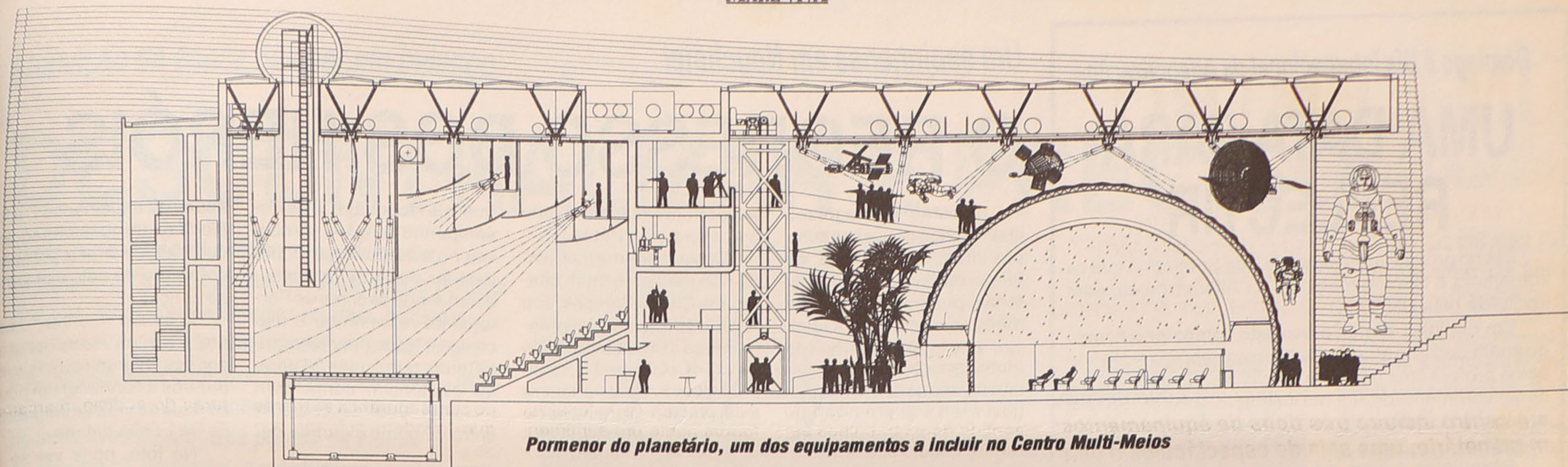
CINE-TEATRO S. PEDRO

6 a 12 de Setembro
"ERASER"
(M/12)

CASINO DE ESPINHO

6 a 12 de Setembro
"BRIGADA DE ELITE"
(M/16)





Pormenor do planetário, um dos equipamentos a incluir no Centro Multi-Meios

o município é co-organizador, conjuntamente com a Cooperativa Nascente, além de vir a permitir a reactivação do cine-clubismo no concelho.

Um planetário chamado Spatium

A sala Spatium será um planetário, dedicado à Ciência e à divulgação, onde se projectará o céu estrelado, quer visto da Terra, quer de outro planeta. Um sistema de controlo possibilita utilizar um eixo imaginário para rotação da projecção das estrelas. Um campo de planetas e estrelas será reproduzido com uma imagem de grande rigor, tanto do ponto de vista do aspecto físico como dos movimentos. (...) A reprodução inclui também constelações, nébulas e corpos celestes notáveis do ponto de vista astronómico, assim como as suas trajetórias orbitais. As multifunções permitem simulações de viagens espaciais através da observação do movimento do sistema solar, vos entre dois pontos e outras apresentações. O sistema admite a elaboração de programas de apresentação automáticos com paragens que permitem introduzir explicações ao vivo, ou fazer comentários suplementares, para possibilitar a participação dos espectadores.

Serão possíveis outros programas, em combinação com equipamentos audio e vídeo, além da possibilidade de usar outros sistemas de projecção de imagens paradas ou em movimento que enriquecerão a qualidade das sessões".

O mundo dos bastidores

Enquanto o planetário terá uma área de serviço menor, pois a projecção é feita no centro da sala, a sala Tempus terá uma zona

considerável para bastidores, de modo a que possa funcionar, para lá de cinema, como teatro, centro de espectáculos musicais ou de conferências. Assim, estão previstos camarins individuais e colectivos, áreas de apoio, oficina para cenários, gabinetes de contra-regras e manutenção, com entradas de serviços.

Uma sala de visitas

A ligar estes dois sectores existe um átrio único

que contém todas as funções destinadas ao público: recepção, bilheteiras, sanitários, bar e áreas de exposição.

Constituindo a maior área do edifício, onde se situa também a zona administrativa, este espaço tem as paredes, os pavimentos e os tectos preparados para exposições. Uma rampa dará acesso a um miradouro, onde se poderá observar a representação do globo terrestre, feita na calote do planetário, permitindo tirar partido para vários tipos de informação, designadamente as viagens marítimas dos Descobrimientos, a migração das aves ou os fusos horários.

Este grande átrio poderá ser, de futuro, ligado ao parque de estacionamento subterrâneo e ao edifício da Biblioteca Municipal.

Um mundo polivalente

A memória descritiva vai, no entanto, mais longe do que uma mera descrição das valências e procura traduzir, sumariamente, o funcionamento de todo o complexo:

"(...) Atravessando um passadiço sobre o espelho de água, que significa a transição para um mundo diferente, o utente terá acesso directo ao átrio onde numa

primeira plataforma poderá observar livremente o que ali acontece, informar-se das actividades ou comprar bilhetes que darão acesso aos diferentes sectores. Acedendo ao piso inferior, temos os acessos às salas, bar, exposições, sistemas multimédia, que poderá utilizar sob a plataforma de entrada, etc. A este nível existe uma saída de emergência directa para o exterior, onde pode funcionar um pequeno anfiteatro ao ar livre.

"Dada a sua inclinação, o auditório possui entradas pela cota inferior e saídas ao nível da praça, o que facilita a renovação de espectadores para sessões contínuas.

No fosso existente, devido às exigências de visibilidade para este tipo de cinema, uma plataforma elevatória a instalar em fase posterior possibilita a criação de um palco, que, com a elevação do ecrã em fase posterior, adquirirá área de palco para a realização de espectáculos de teatro, música, dança e conferências de uma forma eficaz, possibilitando a polivalência de que este empreendimento necessita. Por sua vez, uma série de painéis amovíveis nas paredes e no tecto adaptam a forma da sala, tornando-a mais apropriada para estas actividades, e corrigem-na acustica-

mente.

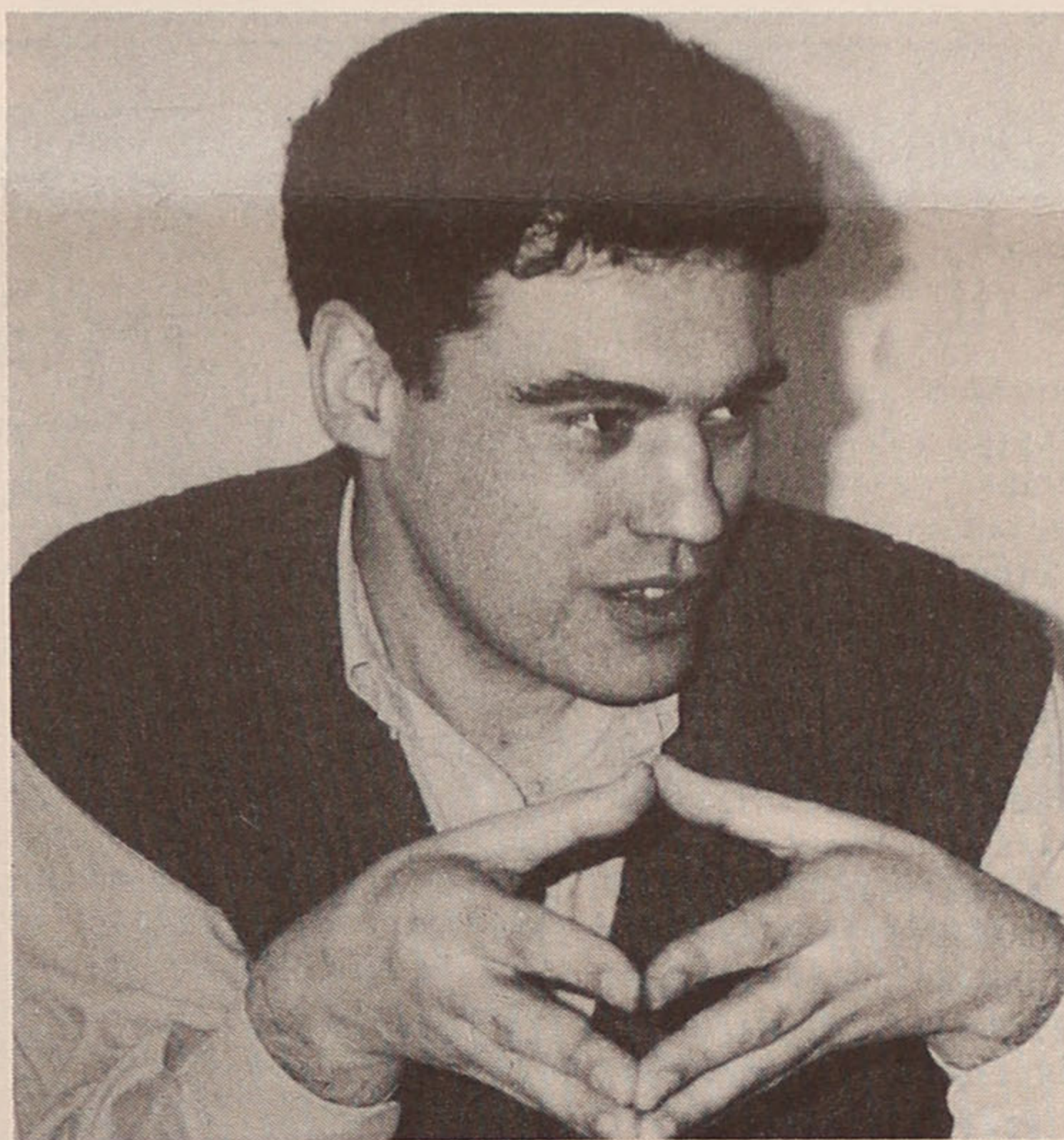
"Ambas as entradas do planetário fazem-se a partir do átrio. Do centro da sala faz-se a projecção para um ecrã em cúpula, podendo ser, ainda, utilizado para exposições ou outras actividades".

Uma mensagem muito especial

Nuno Lacerda Lopes, autor deste projecto, considerado inovador e inspirado numa linha oposta aos modelos tradicionais, é um jovem arquitecto radicado em Espinho, mas com uma obra reconhecida no plano nacional e internacional.

O Centro Multi-Meios é o terceiro concurso que vence localmente, depois dos projectos para o complexo habitacional de Paramos e para a remodelação da antiga escola primária da Rua 23. Este trabalho tem, para Nuno Lacerda Lopes, uma mensagem muito especial: "É mais do que um cinema e um planetário! É um espaço aberto à cultura, ao encontro de espinhenses e da região!".

A sua configuração, de algum modo assemelhada a um barco, será outra forma, à luz dos desafios do futuro, de perpetuar o pregão "É de Espinho Viva!".



Nuno Lacerda Lopes, autor do projecto vencedor



TUDO
NA
BRASA

Churrascaria - Café - Snack-Bar
© PÔR DO SOL
de Oliveira Granja, Lda.

ESPECIALIDADES

Picanha • Frango Churrasco
Rodízio • Espetadas de Marisco

Rua 43 n.º 678 - (Santa Cruz) - Tel. 02.7313559
4500 SILVALDE - ESPINHO

FONSECA

TECIDOS
MODAS

Rua 19 n.º 275 - Tel. 720413
ESPINHO

Rui Abrantes

ADVOGADO

Rua 18 n.º 582 - 1.º eq.
Sala 3 - Telef. 723811

ESPINHO



1890 - 1990

OURIVESARIA CONFIANÇA

RUA 19 - TELEF. 720369
APARTADO 79
4500 ESPINHO

Domingo é Dia Internacional da Alfabetização

UMA DATA PARA REFLECTIR

É já no próximo domingo, dia 8 de Setembro, que se comemora o Dia Internacional da Alfabetização, data instituída pela UNESCO.

Em Espinho, temos procurado combater o flagelo do analfabetismo através de todo um trabalho realizado pelos professores dos 1.º e 2.º ciclos, orientado para o desenvolvimento de alguma animação cultural, recolha, divulgação e defesa de certos valores patrimoniais do concelho.

Possuímos cursos a funcionar nas freguesias de Anta, Guetim, Paramos e Silvalde, possibilitando assim a transformação do cidadão desinteressado e passivo num agente consciente e activo e, para isso, basta ter vontade de aprender e participar. Deste modo, deixamos aqui alguns testemunhos de alunos de diferentes cursos sobre o que representou para eles este ano lectivo de 1995/96 na sua passagem pela escola.

Escreve o José Silva que "o meu ano lectivo foi bom, aprendi algo de novo, recordei temas passados e melhorei o meu vocabulário. Para mim, todo este tempo passado com os meus colegas e com o apoio dos nossos professores foi positivo. Agradeço aos meus professores e colegas todo o apoio e compreensão". Por seu lado, o Guilherme afirma que "o curso que eu frequentei foi uma experiência bastante positiva. Tive a oportunidade de conhecer bons amigos e professores". A Ana Moleiro confessa que "gostei muito de andar na escola a tirar o 6.º ano. Vou ter saudades de todos os professores e colegas e dos momentos que passámos em convívio. Tenho muito a agradecer aos meus professores a paciência que tiveram para comigo". Também o Paulo João diz ter gostado muito do ano escolar, "dos professores, dos colegas, da matéria que foi ensinada e de outra que já não me lembrava. Melhor acho que não podia ser".

É assim a nossa gente - simples, interessada e participativa. Dá-nos alento para continuar esta caminhada árdua mas gratificante. Tudo isto, naturalmente, só é possível concretizar com a ajuda e apoio da Câmara Municipal de Espinho, que continua "de mãos dadas" contra o analfabetismo no nosso concelho. É da mais elementar ética e justiça realçar este facto.

Queremos também agradecer aos demais organismos que connosco colaboraram neste ano lectivo findo, possibilitando-nos um trabalho mais profícuo em prol da defesa e divulgação das nossas diversas acções.

Citando Castilho: "a provação onde se sabe ler, e se lê, floresce mais, é mais pacífica e morigerada, mais unida e mais rica, mais poderosa, mais contente, mais amável e mais amada".

PROF.ª M.ª JULIETA FERREIRA
(Orientadora Concelhia do Ensino Recorrente de Espinho)

Um espinhense em Neuchâtel

O REGRESSO DOS HERÓIS

Já estão de regresso quase todos os vossos compatriotas, que depois de umas, mais que merecidas, férias, puseram de novo as mãos ao volante, para reiniciar uma longa maratona de quase 2000Km. Pois é, estou a falar-vos das aventuras dos imigrantes na Suíça, mais propriamente dos que

adoptaram Neuchâtel como a sua segunda Pátria.

Desculpem-me mas ainda não me apresentei: chamo-me Carlos Campos, sou natural de Espinho, imigrante desde 1984, empregado de comércio e tenho como principais hobbies a leitura e o desporto. Dedico-me de perto à vida do Centro Portu-

guês de Neuchâtel, pois desempenho funções directivas no mesmo. Sou, ainda, jogador de ténis de mesa, defendendo as cores de Portugal ao representar o dito centro. Resta-me dizer que o Centro tem quase 25 anos de existência, conta com mais de 500 associados, entre os quais algumas de-

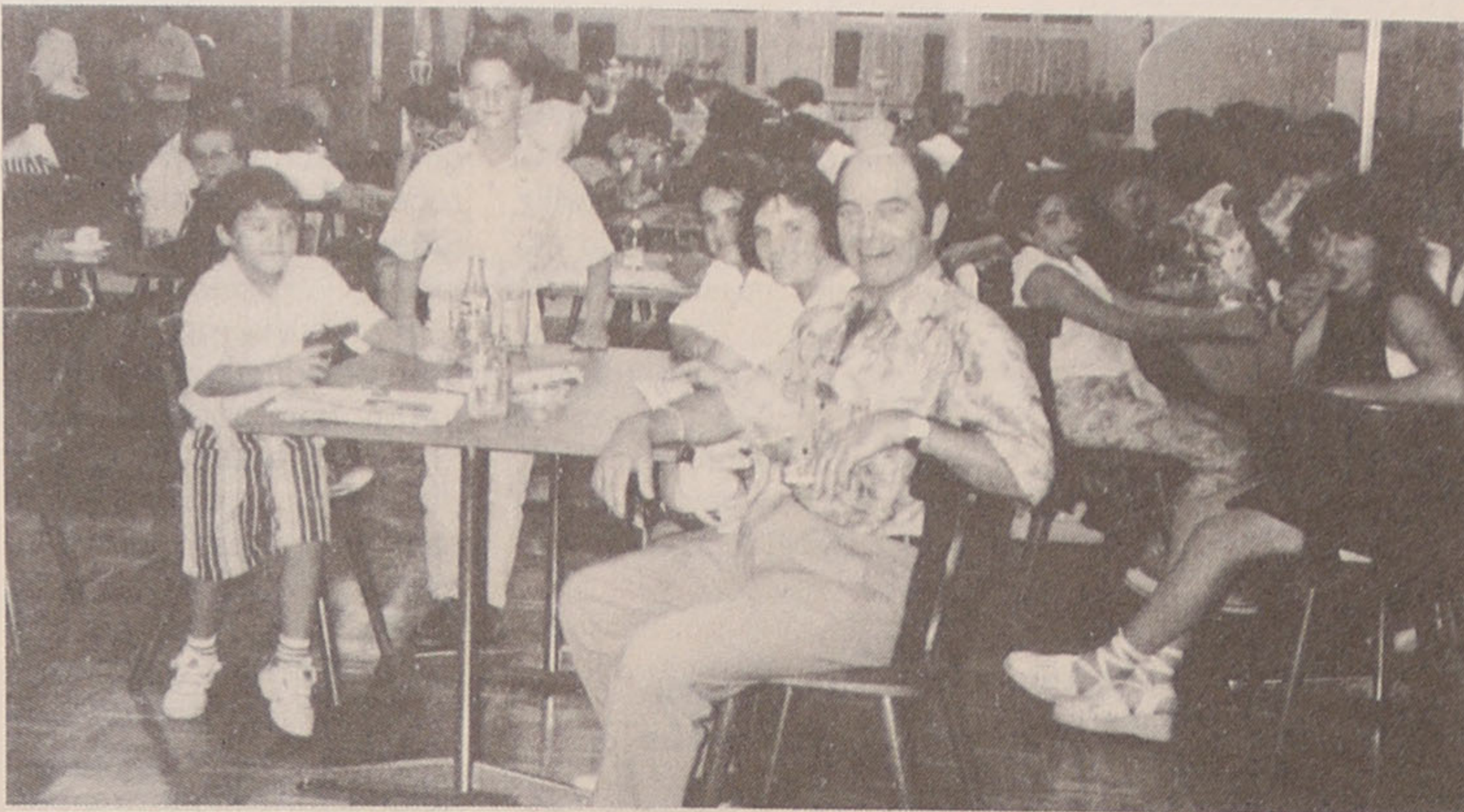
zenas de espinhenses, e foi pioneiro em questões sócio-culturais ao criar a primeira comissão de pais existente na Suíça.

Prometo não ser "mais um" a contar-vos as desgraças dos imigrantes, mas sim, dar-vos a conhecer um pouco mais da vida de imigrante nesta bonita cidade.

Na foto, pode ver-se o Centro Português, local de encontro preferido dos vossos compatriotas, para discutir as mais variadas coisas, tais como futebol, política e mesmo o tema mais controverso de todos - o da terra-natal -, altura em que todos procuram provar que a sua é a mais bela. E eu, não fugindo à regra e parafraseando Freud - que dizia "quanto mais conheço o homem, mais gosto do meu cão" -, digo: quanto mais conheço outras regiões, outras cidades, mais gosto de Espinho.

Até breve!

CARLOS CAMPOS



Um convívio animado no Centro Português de Neuchâtel (Suíça)

Exposição de António Duarte

ESMALTES SOBRE FERRO

É hoje inaugurada, na Galeria Municipal (Rua 19), a exposição "Esmaltes sobre ferro", que estará patente ao público até ao próximo dia 16. Trata-se de uma mostra de obras de António Duarte, nascido em Anta em 15 de Outubro de 1916 e que iniciou em Espinho, com apenas 11 anos de idade, a arte de desenhador e pintor na "Fábrica Progresso".

Tendo emigrado para a Venezuela em 1958, António Duarte trabalhou como desenhador e pintor de esmalte sobre chapa de ferro na primeira fábrica do género naquele país. Em Portugal, fez estudos nocturnos nas escolas de belas-arts "Passos Manuel" e "Soares dos Reis", tendo como mestres os professores José Macedo, João Saraiva e A. Costa Ferreira, que desde logo se impressionaram com a sua maneira de desenhar e pintar. Participou já em diversas exposições, individuais e colectivas, onde os seus trabalhos conquistaram sempre os primeiros lugares, de que se destacam as realizadas no Palácio das Indústrias, Atneu de Caracas e Circo Militar das Forças Armadas.

Festa do Avante

PCP ORGANIZA EXCURSÕES

A Comissão de Freguesia de Espinho do Partido Comunista Português (PCP) está a organizar o AUTOCARRO DA JUVENTUDE e uma EXCURSÃO com destino à Festa do Avante, cuja vigésima edição se realiza nos próximos dias 6, 7 e 8, no Seixal.

O Autocarro da Juventude parte às 10h30 do dia 6, do Centro de Trabalho do PCP, estando o regresso marcado para dia 8, à 1h da manhã. A participação nesta viagem implica o pagamento de 3.200\$00.

Quanto à Excursão, parte também no dia 6, mas às 23h30, na Avenida 24, em frente ao Tribunal. A viagem de volta está prevista para as 20h de domingo, dia 8.

Os interessados podem efectuar as suas inscrições no Centro de Trabalho do PCP, à Rua 8 n.º 333, ou através do telefone 720124.

CERQUEIRA FERNANDES

ADVOGADO

Av. 24, n.º 741 s/D. Telef. 723129
c/ Fax e 6062116 c/ Fax Modem
2.º e 4.º - das 13h às 17h



FÁBRICA MÓVEIS ESTOFOS

Ramiro & Carneiro, Lda.

Abriu Loja 2 na Av.º 24
n.º 237 em ESPINHO
Telef. 720306

Fábrica/Sede: Lordelo - Paredes

PREÇOS DE FÁBRICA

VASCO LUÍS BASTOS SERRA

CALISTA DIPLOMADO



FAÇA A SUA MARCAÇÃO:

Rua 19 n.º 222 - 1.º andar - Sala 3
Telefone 731 11 02 - 4500 ESPINHO

CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO

AVISO

Interrupção de Trânsito

Comunica-se aos interessados que a Rua do Agro-Velho em Espinho, com acesso à Freguesia de Oleiros - Santa Maria da Feira, irá ser interrompida ao trânsito automóvel por um período de 90 dias, em virtude de a Câmara Municipal de Espinho estar a proceder a melhoramentos consideráveis na mesma.

Pedimos desculpa pelos inconvenientes que estes trabalhos possam causar aos seus utentes.

Espinho, 14 de Agosto de 1996

O Vereador com Competências Delegadas,
Manuel Francisco Ferreira da Rocha

OFTALMOLOGISTA

Dr.ª Conceição Gonçalves

Médica Especialista pelo Hospital Universitário de Coimbra

Cirurgia e doenças dos olhos
Laser e lentes de contacto

Consultas: 2.ª e 6.ª
a partir das 16h

Rua 23, Ed. S. Pedro, n.º 174, 2.º - Sala AA - Tel. 7314900 - ESPINHO



MOBILIÁRIO E DECORAÇÃO INFANTIL E JUVENIL

sonobelo

Rua 27 n.º 256 - Telef. 7311306
4500 ESPINHO

RAIOS X

Nelson de Oliveira

Médico Especialista
Policlínica de Espinho

R. 33 n.º 408

ESPINHO

T. 722111 - 723398 - 720190

Animação da época balnear em balanço

DESCENTRALIZAR É PRECISO

Ainda que o Verão não tenha chegado ao fim, os tempos da grande animação desta época balnear já lá vão. Muitos espectáculos na Baía, festivais para todos os gostos, actividades na praia, foram a aposta da autarquia, que continua a pensar - mas não concretiza - na descentralização deste tipo de iniciativas para outros pontos da cidade ou mesmo do concelho. António Canastro, vereador municipal do turismo, confirma isso mesmo, mas adianta que a Câmara Municipal tem maneiras de dar a volta ao assunto - esperemos pela conclusão das obras no largo camarário, pelo Centro Multi-meios, e logo se verá...

Maré Viva: Como correu o Verão em Espinho, em termos de animação?

António Canastro: Pensei que correu bem, as actividades que se realizaram tiveram muito impacto e algumas delas publicitaram e levaram longe o nome de Espinho.

MV: Quais as novidades a assinalar?

AC: As novidades foram algumas, ainda que não tantas quanto a gente desejaria. Para já, dois festivais gastronómicos constituíram novidade...

MV: Como foi a adesão do público?

AC: A adesão do público às diversas actividades foi grande, talvez demasiado grande, apesar de o tipo de animação que se faz em Espinho sofrer algumas críticas. A verdade é que, no caso dos festivais gastronómicos, participou tanta gente que, praticamente, não foi possível atender todos nas melhores condições. No que diz respeito à animação feita na Praia da Baía, essa é sempre acompanhada de muito público.

"Um êxito"

MV: Qual o balanço dos festivais do marisco e da sardinha, da feira internacional de artesanato, e, já agora, das actividades relacionadas com a Bandeira Azul?

AC: O balanço destas

um pedido de uma empresa, que a Câmara autorizou, chamando por isso a si alguma da responsabilidade - autorizámos a realização da feira porque achámos que seria mais uma atracção.

Quanto às actividades da Bandeira Azul, estão ligadas à praia e têm a ver com

concurso para a elaboração do cartaz sob o lema "Espinho: cidade-mar". Por que é que não foi, ainda, utilizado o cartaz vencedor para publicitar as iniciativas da autarquia?

AC: O cartaz não foi utilizado porque não havia essa intenção, mas pode vir a sê-

de turismo/animação turística?

AC: De facto, Espinho está no bom caminho, mas ainda não o percorreu todo. Na verdade, temos dado grandes passos, temos certamente cometido alguns erros pontuais, mas temos aprendido com eles. Existe uma determinada estratégia de progresso para Espinho que passa pelo desenvolvimento dos seus serviços turísticos e outros, onde podemos incorporar as ofertas desportivas e culturais - neste ponto, Espinho não tinha nada, mas começa a ter algumas coisas. Os equipamentos desportivos de que Espinho pode agora dispor (como a Nave Desportiva) já permitiram que, este ano, se realizassem cá dois grandes eventos: o torneio RTP e a "poule" de apuramento para os Jogos Olímpicos, que mereceram transmissões televisivas, levando longe o nome de Espinho e traduzindo-se também nalguma receita para a hotelaria e a restauração da cidade.

Este tipos de ofertas, assim como as de índole cultural - como o CINANIMA, o

Encontro de História Local ou o Encontro de Leitura Pública - constituem um grande atractivo. Hoje, turismo não é a época balnear, só praia, é também cultura, desporto, comércio, e nós estamos a tentar construir os equipamentos e a lançar as bases para que Espinho tenha uma oferta de serviços que se estenda ao longo do ano.

O coração da cidade

MV: Para quando a descentralização da animação durante a época balnear?

AC: A Praia da Baía é o coração da cidade, é o centro e local privilegiado para se fazer animação. No entanto, a Câmara tem a intenção de descentralizar as actividades e não fazer toda a animação nesse local. Podemos, num futuro próximo, realizar na Baía espectáculos com cariz mais sofisticado, e definir um outro local onde organizaremos espectáculos de género mais popular.

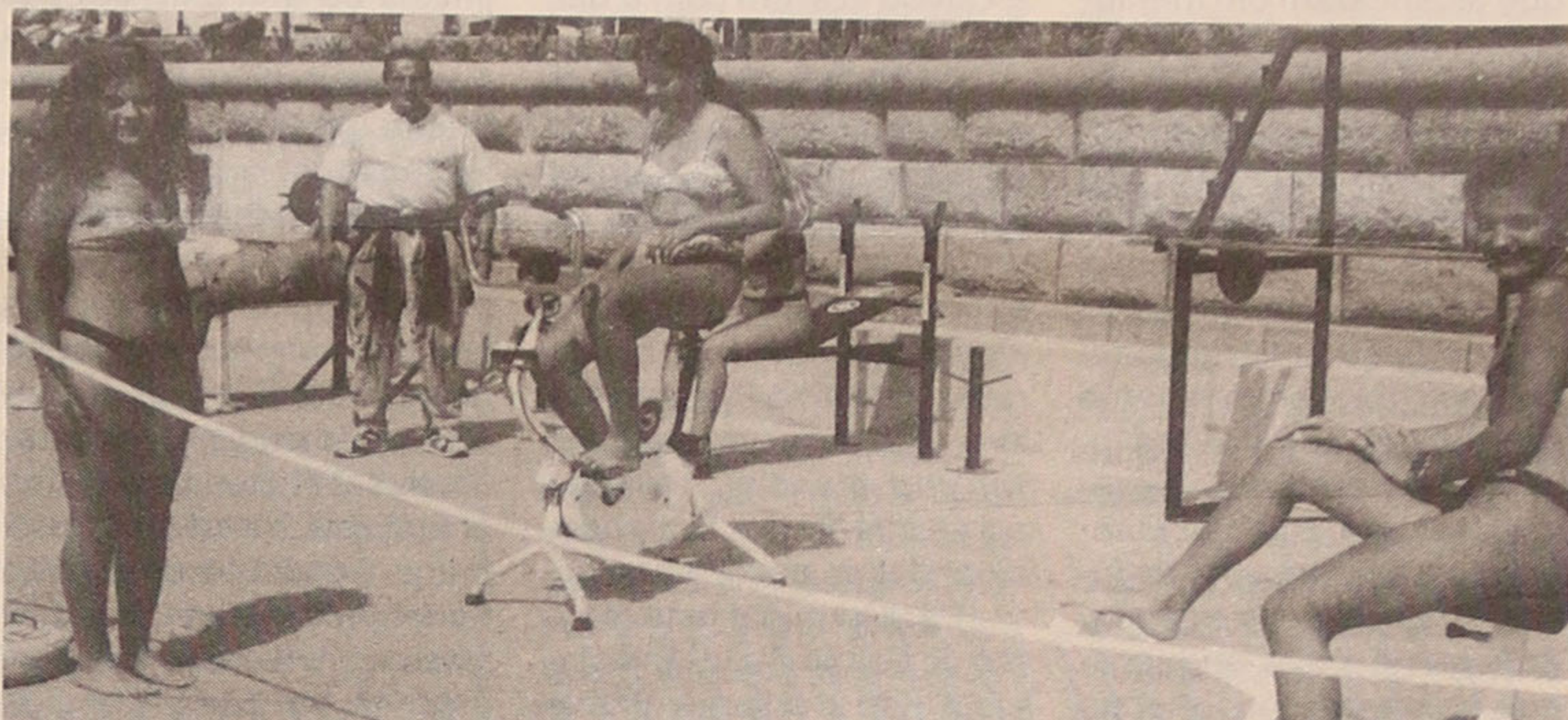
Apesar de tudo, considero que já houve descentralização, nomeadamente nos festivais gastronómicos do marisco e da sardinha, realizados no recinto da feira.

Essa descentralização poderá também passar pelo Largo da Câmara, que por sinal irá ser bastante espaçoso, constituindo mais um ponto de atracção onde se realizem vários eventos durante o Verão e não só. Por outro lado, teremos o Centro Multi-Meios, que será construído ao longo do próximo ano.

BRUNO MARQUES



O palco de (quase) todos os eventos



Aeróbica e culturismo: presença assídua na Baía

actividades, tendo em conta a adesão do público, traduz-se num êxito notório. Em relação à feira de artesanato, foi uma iniciativa bastante apreciada; mas devo dizer que não foi uma realização da autarquia, tratou-se de

questões ambientais, com a educação cívica e a atitude das pessoas em geral, em relação à praia e à sua utilização. No global, essas actividades foram um êxito.

MV: No ano passado, a Câmara levou a efeito um

-lo no futuro; será utilizado no momento oportuno.

Um caminho a percorrer

MV: Espinho está no bom caminho em termos

VENDE-SE

T2

c/ lugar de garagem e arrumos

Contactar telef. 7314330

ESPECIALIDADE EM CAFÉ
FÁBRICA DE TORREFAÇÃO PRÓPRIA
GRANDE SORTIDO DE BEBIDAS
NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

CASA ALVES RIBEIRO

VALDEMAR NEVES ALVES RIBEIRO

RUA 19 N.º 294 - TEL. 720075 - AP. 128 - 4502 ESPINHO

ARMAZÉNS MARQUES

REVENDA E VENDA AO PÚBLICO

MALHAS, CONFECÇÕES, PEÚGAS,
ATOALHADOS, LINGERIE

Rua 62 n.º 738 - Telef. 7314194 - 4500 Espinho

A VARINA

Especialidades:

ARROZ de Marisco, Lulas,
Caldeirada, Bacalhau, Rojões
e AS FAMOSAS Papas de Sarrabulho

SERVIMOS PARA FORA

Rua 2 n.º 1269 - ESPINHO
Tel. (02)724630

O REGRESSO ÀS ORIGENS

NA RUA 39 N.º 259

a



oferece um NOVO BALCÃO
de Padaria e Pastelaria

PÃO QUENTE A TODAS AS HORAS

FABRICO TRADICIONAL DE DOCES... MUITOS E BONS

AGRUPAMENTO INDUSTRIAL DE PANIFICAÇÃO
DE ESPINHO, LDA.

Voleibol de praia

MUITO PERTO DO "SUBLIME"

Para aqueles que apreciam esta nável modalidade olímpica, mas já quarentona nos "States", o Grand Slam masculino que se disputou na nossa praia da Baía no preterito mês de Agosto foi a oportunidade de ver espectáculo superior ao que se pôde televisionar quinze dias antes nos jogos do centenário. Já o mesmo não se poderá dizer da etapa do mundial feminino.

O volei de praia não é uma modalidade qualquer. Possivelmente, os amantes do volei de pavilhão não darão tanta importância a esta variante e o verso também poderá ser verdade.

No entanto, e correndo o risco de ser insultado, adiantaria que jogar volei na areia, sintética ou autêntica, é dos espectáculos mais bonitos que o desporto actual nos poderá oferecer.

Um bom jogador de "indoor" não é necessariamente um bom jogador de praia, e vejamos o caso de Miguel Xisto. Este angolano, sendo um excelente praticante da variante de pavilhão, não sobressai tanto como na arena. É na areia que todo o seu potencial de luta e perseverança tomam o lugar da técnica e permitem-lhe *performances* que talvez não consiga atingir no pavilhão.

Não fiquem no entanto os leitores com a ideia de que os jogadores de "praia" não são tecnicistas. Vejam o exemplo da melhor dupla portuguesa: Miguel Maia e

João Brenha. Estes dois rapazes são provavelmente os dois jogadores mais tecnicistas que evoluem nas areias do mundial. A técnica é que se adapta às circunstâncias do terreno, do ambiente, e das características do jogo: dois jogadores para cobrir uma área igual à que seis cobrem no pavilhão.

Nata do voleibol em Espinho

Falando agora do Grand Slam de Espinho, a nata do voleibol mundial esteve reunida para três dias de puro deleite desportivo. Ganham aqueles que mais lutaram. E tanto lutaram que, na final, os dois metros de Michael Whitmarsh desidrataram por completo e obrigaram a um esforço final para que o primeiro posto não fugisse, feito conseguido com seguimento imediato para o hospital local precavendo males piores.

As duplas brasileiras voltaram a desiludir, quedando-se abaixo do seu nível habitual com excepção para Pará e Guilherme Marques,



Whitmarsh ou a sede da vitória...

que alcançaram um meritório 5.º lugar, mostrando às quatro duplas brasileiras que se encontram à sua frente que essa vantagem não vai demorar muito tempo. Os noruegueses Kvlaiem e Masseide, ex-campeões do mundo, voltaram a demonstrar porque teimosamente não deixam os primeiros lugares, os canadianos "bronzeados" em Atlanta cumpriram e fizeram suar os favoritos alcançando o segundo lugar na prova, enquanto que os argentinos Esteban

e Conde ficaram com o último lugar do pódio.

Os nossos meninos de ouro terminaram a prova no 13.º lugar, mas poderiam ter conquistado um sétimo ou um quinto lugar, não fosse a enorme pressão que sobre eles pendia depois do brilhante de Atlanta. Mesmo assim, subiram um lugar no *ranking* mundial, estando agora à frente dos rivais neozelandeses no 12.º posto.

Para terminar este resumo do Grand Slam, seria injusto não destacar aquele

que queremos distinguir como o jogador do torneio. Talvez não tenha sido o melhor bloqueador, nem o melhor atacante e muito menos o melhor defesa ou tecnicamente se encontre dentro dos seis melhores, mas todos os desportistas se terão que render à abnegação física e psicológica de um senhor de 37 anos que dá pelo nome de Michael Whitmarsh que levou às últimas consequências (suas) a sede de vitória e a vontade de vencer. Elejamo-então como "o jogador do torneio".

Na etapa do mundial feminino tudo falou português, com sotaque. As brasileiras, sem adversárias à altura, chegaram, viram e venceram e mesmo assim sem esforço, o que não abona em nada a qualidade global deste torneio. Realce para a dupla portuguesa Shuller/Pereira, que, com o 13.º posto, situaram-se dentro dos limites do que lhes era pedido e que, sem rotação internacional, só episodicamente poderão ter outras pretensões.

Uma última palavra para a organização destas duas provas, que esteve a todos os títulos impecável, soube fazer imperar a ordem sem repressão e deixou espectadores satisfeitos, jornalistas actualizados e atletas orientados. Só não percebi muito bem a proibição de os jornalistas conviverem, em termos de bancada, com os

"VIP's" e do esvaziamento da bancada oeste para encher as restantes e criar um efeito especial de estádio cheio, para televisão ver, quando a realidade era outra. Mais uma prova de que a televisão manipula.

A polémica do costume

Em jeito de rodapé, uma achega para os amantes da destruição do volei de praia na arena da Baía. Esta prova chama-se Grand Slam porque é exactamente o correspondente à sua homónima do ténis, ou seja, dentro das etapas que constituem o circuito mundial são consagradas cinco ou seis provas em que o *prize money* é dobrado e os pontos arrecadados para o *ranking* mundial também. Digamos que se trata de um *Roland Garros* ou um *Wimbledon* do voleibol de praia. E todos os anos, em Agosto, termos que ouvir a mesma treta sobre o espaço que tira aos banhistas já esgota os neurónios dos mais pacientes. Apanhem sol, vejam desporto e descalcem as pantufas, que o Castrim ainda vos acusa de plágio.

Naturalmente indiferentes a isto tudo, Miguel Maia e João Brenha estão neste momento a disputar mais uma etapa do mundial, em Tenerife, onde o objectivo continua a ser ficar acima do 10.º lugar. Boa sorte!

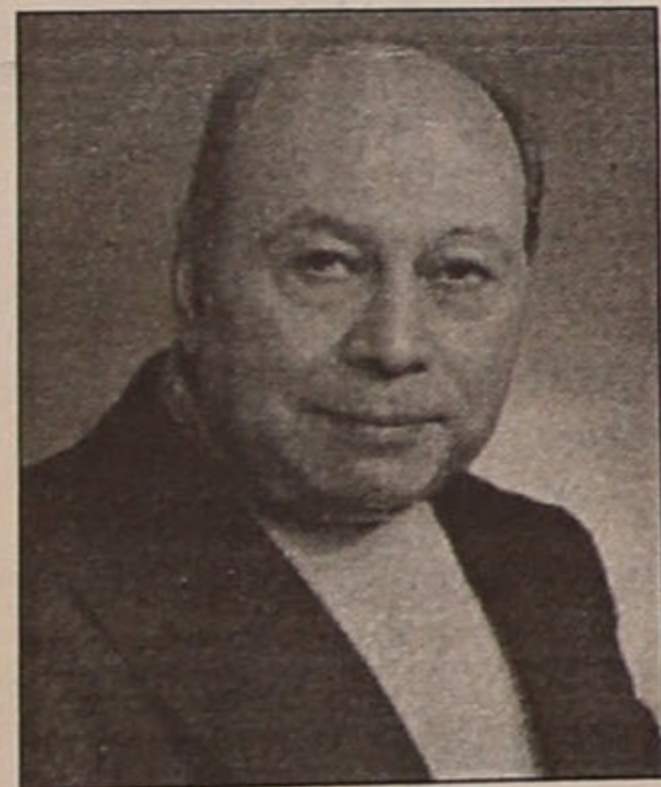
JOÃO TELES

Faleceu aos 12/8/96



Dr. Luís da Silva Pinto
(ex-director da Grande Farmácia da Rua 62)

AGRADECIMENTO



Sua esposa, filhos, noras, genro, netos e demais família, muito sensibilizados, vêm, por este meio, reconhecidamente, agradecer às pessoas que tomaram parte no funeral do seu ente querido e participaram na missa do 7.º dia, ou que de outro modo manifestaram pesar.

Espinho, 5 de Setembro de 1996.

Maria Emília Paiva dos Santos Pinto
Maria da Conceição Paiva da Silva Pinto
Manuel Luís Paiva da Silva Pinto
Maria Luísa Paiva da Silva Pinto
António Carlos Paiva da Silva Pinto

Funerária N.º Sr.ª d'Ajuda - Sancebas & Luís Alves - Rua 20 n.º 887 - Tel. 725129 - 4500 ESPINHO

Faleceu aos 17/8/96



Manuel Gomes Teixeira Bacelar

AGRADECIMENTO

Seu irmão, Victor Bacelar, cunhada, sobrinhos e demais família, muito sensibilizados, vêm, por este meio, reconhecidamente, agradecer às pessoas que tomaram parte no funeral do seu ente querido e participaram na missa do 7.º dia, ou que de outro modo manifestaram pesar.

Espinho, 5 de Setembro de 1996.

Funerária N.º Sr.ª d'Ajuda - Sancebas & Luís Alves - Rua 20 n.º 887 - Tel. 725129 - 4500 ESPINHO

Faleceu aos 17/8/96



Manuel Gomes Teixeira Bacelar

AGRADECIMENTO

A família de Manuel Gomes Teixeira Bacelar vem, publicamente, agradecer às empregadas do "Lar da Santa Casa da Misericórdia de Espinho", Isabel Rodrigues, Lina, Rosa Augusta, Isabel Sousa e Irene, o carinho com que trataram o seu familiar enquanto esteve internado nesta Instituição nos últimos 10 anos, bem como pelo pesar que manifestaram no seu funeral.

Espinho, 5 de Setembro de 1996.

Funerária N.º Sr.ª d'Ajuda - Sancebas & Luís Alves - Rua 20 n.º 887 - Tel. 725129 - 4500 ESPINHO

O tempo o dirá

Quanto vale o Sp. Espinho?

Mês e meio após o começo da pré-época, numa altura em que a equipa já se estreou no nacional maior da presente temporada - derrota (3-1) na Maia perante o Sporting -, muitos sócios e simpatizantes dos "tigres" interrogam-se acerca do real valor do plantel do clube. Qual das faces é a verdadeira? A aparentemente aterrorizada dos primeiros trinta minutos do jogo com a formação leonina, ou a outra, que jogou de igual para igual com o mesmo Sporting no restante tempo do jogo? A resposta verdadeira só o tempo a irá dar, ficando então desfeitas as dúvidas que pairam no ar.

Durante os jogos da pré-época, a equipa teve momentos de bom futebol, e outros que nem tanto. Contudo, se contabilizarmos todos os os jogos efectuados pela formação espinhenses, arrisco-me a dizer que há matéria-prima para fazer uma boa prestação no campeonato já em curso. Independentemente de factores de vária ordem - momento de forma e características de alguns jogadores -, Zinho já parece ter escolhido o "onze" que lhe dá maiores garantias nesta altura da temporada, que é muito semelhante ao que iniciou o jogo ante o Sporting, na jornada de abertura do campeonato 96/97.

Como "cauteladas e caldos de galinha" nunca fizeram mal a ninguém, Zinho iniciou a partida com o Sporting numa posição de expectativa, deixando para a equipa de Alvalade a iniciativa do jogo. Correu riscos calculados mas, infelizmente, para ele e para a equipa, o adversário foi de início forte em demasia para o ritmo da formação espinhense. No entanto, os "tigres" lá foram aguentando o barco, até que...

E vamos para as situações invisíveis do que aconteceu no jogo com os "leões". O defesa Lino, que havia sido suturado com oito pontos na testa, desviou a bola com a nuca pela linha-de-fundo, quando em condições normais o teria feito pela lateral com a testa. Canto marcado e golo pelo lado do mesmo Lino, que, esquerdo, não conseguiu desviar a bola que lhe surgiu em condições de jogar com o pé direito. No terceiro golo do Sporting, marcado de cabeça por Hadji, a bola passou na área de acção de Besirovic, que, de baixa estatura, foi impotente para travar a marcha do esférico. Ao contrário, Gil Baiano, defesa-direito do Sporting, conseguiu sacudir com o seu melhor pé (o direito) um remate de um atacante espinhense que levava o selo de golo. Factores aleatórios houve mais, mas estes marcaram a marcha do marcador.

Para a história fica a frieza dos números, independentemente da forma como eles acontecem. Porém, há factores que, embora não determinantes, ajudam a fazer leituras diversas - o Setúbal empatou (2-2) nas Antas mas viu a bola esbarrar por cinco (!) vezes nos ferros da sua baliza.

Do Espinho, a minha leitura é que tem valor para se manter na primeira divisão. Receios todos têm. Esperemos pelos compromissos europeus das nossas principais equipas para ver quantos avançados utilizam quando jogarem na qualidade de visitantes. De certeza que não vão utilizar mais do que os utilizados inicialmente pelo Espinho ante o Sporting: dois!

ABILIO ADRIANO

Hóquei em patins da Académica voltou ao trabalho

15 MIL CONTOS PARA A MANUTENÇÃO



Falé, Alexandre, Celestino e Pinheiro: os novos reforços

Com um orçamento de 15 mil contos, a Associação Académica de Espinho iniciou na passada segunda-feira os trabalhos de preparação com vista a temporada 96/97, que tem como principal objectivo dos seus dirigentes a realização de uma época sem **sobressaltos**, o mesmo será dizer que querem garantir a manutenção o mais rápido possível.

"Falar pouco e desde muito cedo trabalhar na formação do plantel" foi o lema dos responsáveis pela secção de hóquei em patins da Académica de Espinho. A celeridade de processos permitiu aos academistas formar um grupo de trabalho que, pelo menos aparentemente, reúne condições para fazer um campeonato de forma positiva. "A tempo e horas trabalhamos afinadamente com o propósito de lançar as bases para que o hóquei em patins da Académica de Espinho se consolide na 1ª Divisão Nacional, fez questão de frisar Artur Rocha, responsável máximo pela secção.

Com a manutenção no nacional maior no pensa-

mento, os dirigentes academistas estão confiantes que com muito trabalho "a rapaziada vai conseguir fazer coisas bonitas", num campeonato tão competitivo como é o da primeira divisão, a ser disputado por doze equipas com três a descer de escalão. "Os reforços são de qualidade e trazem um valor acrescentado ao grupo de trabalho", garante Artur Rocha, que não está preocupado com as saídas operadas no final da época transacta, lamentando somente a saída de Meireles, "jogador que era muito importante na manobra do conjunto".

Apesar de não ir cometer alguma loucura no que respeita ao orçamento para o ano desportivo prestes a iniciar-se, os dirigentes academistas têm consciência que os valores envolvidos estão para além das possibilidades do clube. Por isso, assume importância extraordinária o subsídio da Solverde, "sem o qual não era possível ter uma equipa no principal campeonato do hóquei patinado português", garante o respon-

sável máximo da secção de Hóquei em Patins da Académica, que assevera que "mais importante que o dinheiro envolvido para fazer uma boa carreira é necessário ter condições de trabalho, bons técnicos e bons jogadores. Isso tem a Académica de Espinho".

Em relação ao calendário dos academistas, que na jornada inaugural visitam o F. C. do Porto, nas Antas, Artur Rocha adianta: "na abertura do campeonato não vamos ter um jogo fácil, mas estou convencido que temos valor suficiente para criar uma surpresa, que será a primeira das muitas que queremos provocar ao longo da época". Quanto ao campeonato propriamente dito Artur Rocha divide o mesmo em duas partes. "Na luta pelos primeiros lugares vão estar o Benfica, F.C. Porto e Hóquei de Barcelos. Depois, nove equipas vão lutar renhidamente pela manutenção. Destas, as que forem mais empenhadas vão conseguir continuar junto da élite do

nosso hóquei patins". Para fazer parte deste naipe de conjuntos a Académica vai procurar manter-se ao nível do que de bom fez na época passada, "altura em que realizou exposições de grande qualidade, praticando um hóquei suficientemente rápido e adulto".

A finalizar um pedido ao público que compareça aos jogos a realizar no pavilhão Arq.º Jerónimo Reis, "pois só o apoio dos sócios pode ajudar a Académica de Espinho a cimentar a sua participação no Campeonato Nacional da 1.ª Divisão de Hóquei em Patins", concluiu Artur Rocha.

Integrado na pré-época, os academistas vão levar a efeito, nos dias 27 e 28 de Setembro, o III Torneio Internacional Solverde, que terá a participação do F. C. Porto, do Gulpilhares, da Académica de Espinho e de uma equipa espanhola, a confirmar. Para além da sua participação neste torneio a AAE vai realizar outros jogos de preparação durante o mês de Outubro.

DEPARTAMENTO DO HÓQUEI DA AAE 96/97

Mantendo, maioritariamente, a estrutura da transacta temporada, os academistas vão ter um plantel com 12 jogadores.

O departamento de hóquei em patins da Académica de Espinho é constituído da seguinte forma:

Director	Artur Rocha
Chefe secção	José Beleza
Secçionista	Joaquim Matos e José Rocha
Médico	Manuel Valente
Massagista	António Monteiro
Treinador	Eduardo Duarte
Preparador Físico	Prof. João Araújo
Jogadores	Guarda-redes - João Barbosa, Fernando Falé (ex-Valongo) e Cláudio Bessa (ex-Júnior); Defesas/Médios - Victor Moreira, Nuno Resende, Rui Reis, Rui Almeida e Alexandre Silva (ex-Infante Sagres); Avançados - José Sousa, Paulo Nunes, José Celestino (ex-Carvalhos) e Eduardo Pinheiro (ex-Sanjoanense).

Sairam: José Meireles (Barcelinhos), Ricardo Freitas (Gulpilhares), Pedro Silva e Rui Marcial abandonaram a prática da modalidade.

Casimiro de Andrade

MÉDICO DENTISTA

CONSULTÓRIO: RUA 22 N.º 487-1.º (JUNTO À CÂMARA)

Telefone 724909 - ESPINHO

Ágata

CALÇADO PARA HOMEM
MALAS - CARTEIRAS - BIJUTARIAS
ARTIGOS DE VIAGEM - MARROQUINARIA

Rua 14, n.º 750 - Tel. 725 633 - 4500 ESPINHO

ÓPTICA DE ESPINHO

ÓPTICA MÉDICA - LENTES DE CONTACTO



EXECUÇÃO DE TODO O RECEITUÁRIO MÉDICO

LENTES DE CONTACTO C/ TRATAMENTO

FORNECEDOR OFICIAL DOS SERVIÇOS SOCIAIS

- RUA 23 N.º 836 - TELEF. 726717 - 4500 ESPINHO -

Óptica de Esmoriz

ÓPTICA MÉDICA - LENTES DE CONTACTO

EXECUÇÃO DE TODO O RECEITUÁRIO MÉDICO

Lugar da Vinha - 3885 ESMORIZ - (Junto à Policlínica)

José Domingues
Pereira

TÉCNICO DE CONTAS

Escritório: Rua 12 n.º 780
Telef. 7310361
4500 ESPINHO

Café

COSTA VERDE

Pinto & Assunção, Ld.º

Se deseja tomar um bom café ou lanchar

FAÇA-NOS UMA VISITA

Av. 8 n.º 1428 - Telef. 725038
ESPINHO

ASSISPEÇAS

Comércio de Componentes p/ Video e TV

José Manuel Santos Granja

Rua 26.º 655 (atrás do Tribunal)
Tel. 72 88 97 - Fax 731 24 89



4500 ESPINHO

[De vez em quando...]



CARLOS SÁRRIA

Indispensável o apoio do nosso "conterrâneo"!

1 A minha posição é de total repúdio, no que concerne à propalada hipótese de a CP duplicar a via férrea e, também, para as consequências, altamente gravosas, para Espinho e a sua população, com especial incidência para a que habita nas margens do traçado ferroviário.

2 Parece que Espinho, quem o governa e as forças vivas da terra, para lá da população, acordaram e, arregaçando as mangas, estão dispostos a mostrar que querem, e sabem, defender os seus legítimos interesses, contra soluções que nem parecem vir de técnicos e não são críveis num país da comunidade europeia.

3 Há soluções alternativas, tem de haver. Podem ser mais dispendiosas; porém, em primeiro lugar, estão os interesses duma cidade, estância turística, e da sua população de todo o ano e aquela que, periodicamente, passa cá as férias.

4 ACP parece que foi mandatada para ensaiar, em Espinho, um processo de regionalização: dividir a cidade em **Espinho de Cima** e em **Espinho de Baixo**, através de um muro de betão e sem querer saber se os espinhenses, os prin-

cipais interessados, estariam de acordo.

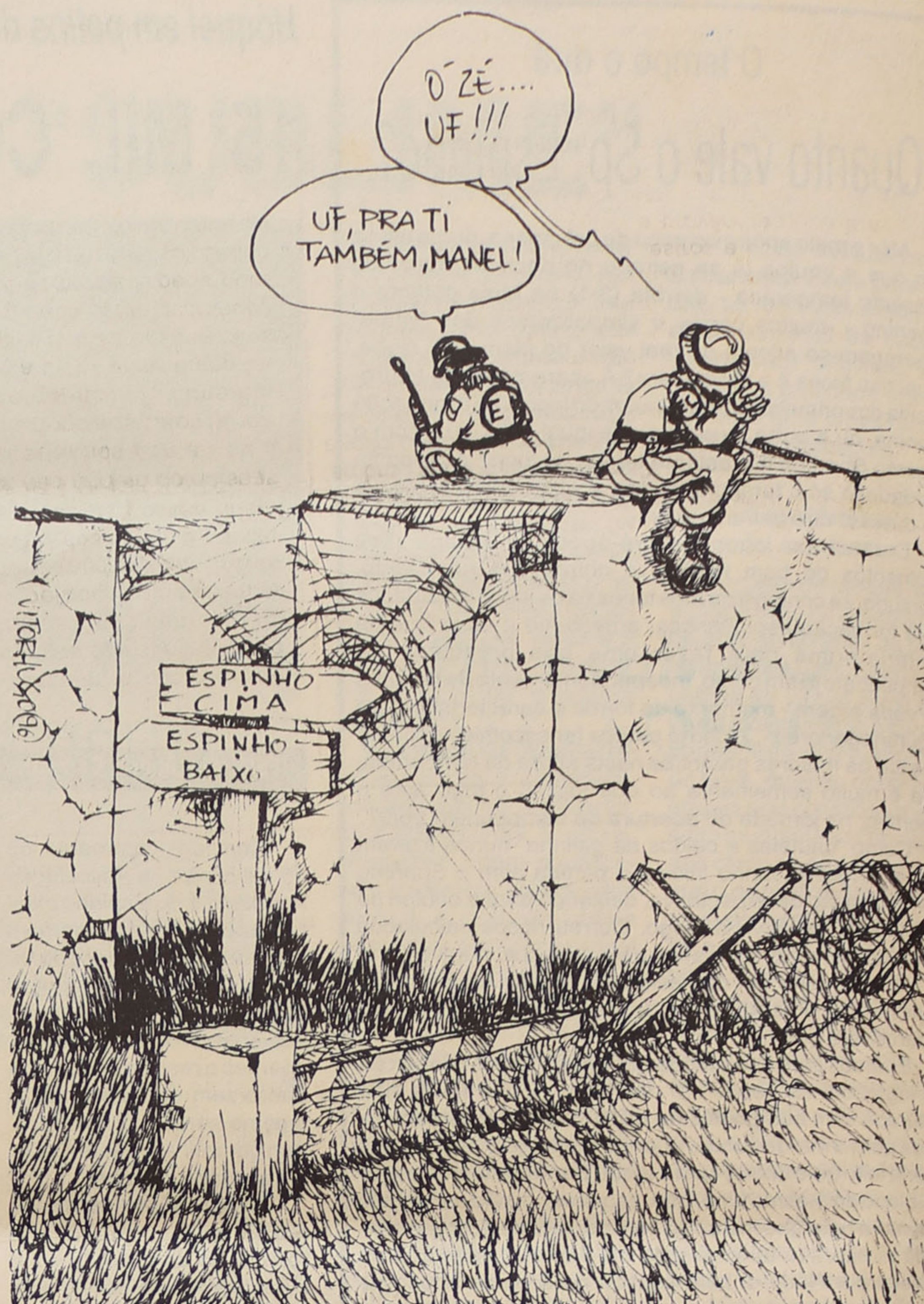
5 Ora, e se **Espinho pedisse o apoio de um cidadão**, recentemente tornado espinhense, que, pela sua posição neste país, poderá ter um papel preponderante neste imbróglho?

6 Falo do Sr. Primeiro-Ministro, que veio a Espinho inaugurar uma Nave Desportiva (e que, volvidos alguns meses, ainda nem está ao serviço) e, em sequência, foi nomeado cidadão honorário cá do burgo.

7 Seria bonito que uma comissão das forças vivas desta terra fosse a Lisboa convidar aquele ilustre espinhense honorário, para vir ver, "in loco", o "crime" de lesa-Espinho que a CP se prepara para cometer contra a "sua" terra.

8 Certamente que o Sr. Primeiro-Ministro não deixará de estar ao lado dos seus "conterrâneos", tão evidente é o prejuízo que querem causar a Espinho e à sua população.

9 Depois, ainda deverá haver o recurso a instâncias da comunidade europeia, para se evitar a consumação



"A CP parece que foi mandatada para ensaiar, em Espinho, um processo de regionalização: dividir a cidade em Espinho de Cima e em Espinho de Baixo"

do "crime", tanto mais que o projecto em que se engloba a duplicação da via férrea deverá ser subsidiado por fundos europeus, dado o investimento que representa.

10 Portanto, Espinho tem de se valer de todos os recursos disponíveis para obstar que "assassinem" a nossa terra e perturbem a qualidade de vida da sua população.

CRÓNICAS DE UM BOM MALANDRO

por Mário Cáliz

Li pouco tempo atrás um artigo redigido por uma colaboradora de um nosso colega de informação local que se debruçava sobre o facto de ter sido privada de se sentar numa pastelaria da nossa cidade pela razão de estar um cão sentado numa cadeira. Ressalvo desde já o facto de que todos temos o direito de expressar a nossa opinião sobre algo, principalmente quando esse algo nos afecta directamente. Também eu faço voz da minha discordância quando assim o entendo. Mas é preciso ter a noção do que é ou não importante e contribui efectivamente para a melhoria do que está mal nasocie-

dade.

Não se pode apenas ver a ponta do iceberg. Já não bastam os atentados diários à Natureza, para ainda mais se criar no espírito das pessoas a sensação de que os animais são secundários - carne para canhão? Hoje critica-se o cão que se senta na cadeira do café; amanhã sugere-se que todos os pássaros sejam trancados em lindas gaiolas de metal dourado ligadas à rede pública de saneamento para evitar que nos defequem na cabeça; depois nota-se o incómodo que a areia da praia provoca quando entra pelos calções ou bikini dentro, pelo que a praia deveria ser alcatroada

As palas de burro...

até bem perto do mar; alcatroado deveria então também ser o campo, porque isto de fazer pic-nics com as formigas, as silvas e afins, é desconfortável...

Lembremo-nos que os animais não estão na Terra para nos servir, como pretendem alguns (se calhar, até muitos)... Eles, como nós, fazem parte de um ecossistema global em que cada espécie depende da outra para sobreviver. É necessário que respeitemos o ladrar dos cães e o cócô dos pássaros, porque é nessas pequenas coisas que se forma um carácter, uma personalidade social. A Natureza não é só ver o "National Geographic" na televisão e ir para o café dizer que se tem pena das focas-bebés que são mortas com pancadas na cabeça.

É também, e como exemplo, notar nos cães que são arrastados, apedrejados, atropelados, queimados, abandonados, em frente dos nossos olhos. É educar para que as nossas crianças não andem com físgas a acertar nos pardais ou a deitar fogo aos gatos (já vi a fazerem-no). É lamentar que a GNR entre numa fábrica e abata a tiro seis cães de guarda como aconteceu recentemente. É pedir para que haja um serviço público de apoio ao animal (que tal começar por um canil municipal em condições?). Enfim, é tanta coisa...

E criticar o cão que se senta na cadeira do café é usar palas de burro para não ver toda a realidade em nosso redor. Isto sem ofensa para o bicho, que, de burro, até só tem o nome que lhe pusemos.

CORO POPULAR DE ESPINHO

ENSAIOS RECOMEÇAM A 14/SETEMBRO

Os ensaios do Coro Popular de Espinho - secção da Cooperativa Nascente - vão recomeçar a 14 de Setembro, sábado, pelas 15h30. E recomeçar a sério e a todo o vapor, pois há que desenferrujar as gargantas até ao dia 28 de Setembro, data de um concerto no Porto: CHEGA DE RIPANÇO!

Para todos os que ainda não ousaram experimentar esta modalidade "radical" que é cantar, conviver e partilhar todos os momentos inesquecíveis que preenchem o rico historial do CPE, é também esta a altura para se encherem de coragem (?): maestros e coralistas estão aptos a recebê-lo, integrá-lo e provar-lhe que é muito mais fácil do que pensa cantar, e completamente imaginável até onde se podem expandir as suas capacidades neste coro sem limites...

A direcção musical está a cargo de Fausto Neves e de Rui Pinheiro, a encenação e movimentações cénicas da responsabilidade de Rafael Tormenta e a orientação geral do CPE cabe a si e a todos os que nele participarem.

Não acredita? Apareça no Auditório da Nascente, sito à Rua 16 n.º 1200, aos sábados, pelas 15h, e depois falamos...